ADUBO NA SAFRA 2018/19

# PESO MAIOR NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO
Zootecnista da Scot Consultoria

O AGRICULTOR deve antecipar as compras de fertilizantes como estratégia para "fugir" do cenário de maior movimentação e possibilidade de alta de preços nos próximos meses. Além disso, ao pensar na entrega dos adubos, normalmente quem deixa para a última hora sofre com atrasos.

As entregas de fertilizantes ao consumidor final totalizaram 8,06 milhões de toneladas no Brasil no acumulado de janeiro a abril de 2018, segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA). O volume aumentou 3,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Com exceção de janeiro, nos demais meses, a quantidade entregue foi maior comparativamente à do mesmo mês de 2017.

A Scot Consultoria estima a entrega nacional de fertilizantes entre 35,00 milhões e 35,50 milhões de toneladas, frente às 34,44 milhões de toneladas em 2017, recorde até então. Do lado da demanda, a perspectiva é de boa dinâmica no ritmo de comercialização.

## MERCADO E EXPECTATIVAS

A demanda por fertilizantes cresce nesses meses que antecedem o plantio da safra brasileira de verão 2018/19. As recentes altas de preços da soja e do milho, junto com o bom desempenho do setor sucroalcooleiro, deverão impulsionar a procura por adubos.

Essa tendência de maior movimentação no mercado interno, somada às valorizações do dólar em relação à moeda brasileira, deve pressionar os preços dos adubos, que seguem firmes desde o começo do ano.

Segundo um levantamento da Scot Consultoria, o preço da ureia agrícola subiu 7,4% no acumulado desde janeiro último. Na comparação a maio de 2017, o insumo custa 13,2% a mais. Para os adubos potássicos e fosfatados, as altas anuais foram de 5,5% e 8,0%, respectivamente.

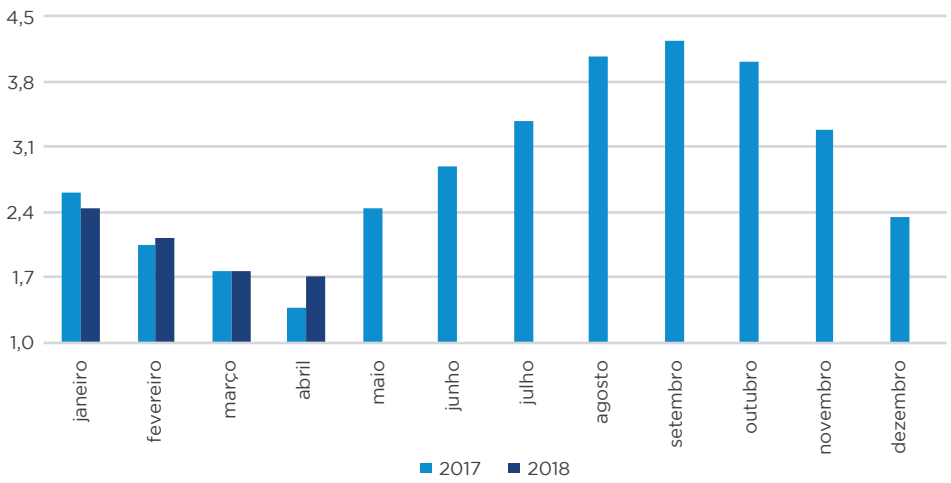
É preciso considerar, também, a menor produção nacional prevista para o ano. Isso aumenta a necessidade de importação para atender a demanda


SHUTTERSTOCK

interna. No caso dos fertilizantes potássicos, as importações representam mais de 90% do volume total consumido no País, enquanto, nos nitrogenados e fosfatados, variam de 50% a 60% da demanda nacional.

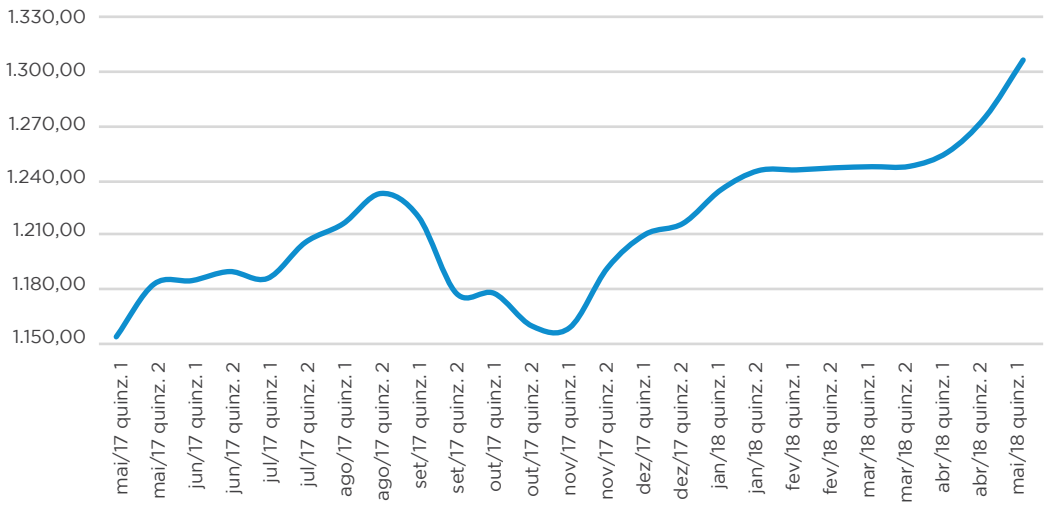
Segundo a ANDA, a produção brasileira diminuiu 4,7% no primeiro quadrimestre deste ano em relação a igual período do ano passado. O cenário é de preços firmes dos adubos no mercado internacional. A alta da cotação do petróleo e as especulações acerca da continuidade da produção de fertilizantes nitrogenados nas fábricas da Petrobras nos estados da Bahia e de Sergipe são fatores que "ajudam" na sustentação das cotações dos adubos no mercado brasileiro. ■

**ENTREGA DE ADUBOS AO CONSUMIDOR FINAL NO BRASIL**
(MILHÕES DE TONELADAS)




Fonte: ANDA

**SÃO PAULO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS DA UREIA AGRÍCOLA SEM O FRETE**
(R$ POR TONELADA)




Fonte: Scot Consultoria